

## **Identidade nacional e comemorações culturais - Estudo de caso**

**Antonio Delgado García**

PhD

UNED – SPAIN

### **1 INTRODUÇÃO**

Partimos do pressuposto de que em diversas repúblicas latino-americanas existe uma identidade nacional já construída anteriormente, que tem sido reforçada nas comemorações culturais tanto do Centenário como do mais recente Bicentenário, levadas a cabo pela atividade política do governo em poder. A hipótese de partida é que o discurso político-cultural das comemorações culturais responde à ideologia oficial, visando reforçar a identidade nacional, adaptando-a a um novo contexto sócio-histórico. E como estas comemorações têm servido para reforçar ainda mais essa identidade nacional, de acordo com os propósitos e posições da agenda oficial. Se nos concentrarmos no estudo de caso da comunidade política do México, podemos ver como ao longo de dois momentos-chave da sua história, a Independência, a Revolução Mexicana e os seus respectivos atos e reivindicações culturais, um discurso e uma reforma dessa identidade nacional, que consolidou o projeto nacional de características identitárias como um todo, mas um todo construído, não algo criado imanente e anterior, mas sim é o povo através de seu percurso histórico que cria, configura e dá cor a todo esse conjunto de elementos culturais ou ingredientes que constituem a sua identidade como povo e como nação. Tentamos responder o que foi feito durante o bicentenário e por que foi feito dessa forma. Para entender como O discurso político-cultural dos bicentenários em seu contexto e finalidades, explica e elenca seus principais traços identitários em forma de catálogo.

### **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Através de uma visão retrospectiva das comemorações culturais dos Bicentenários, bem como anteriormente dos Centenários, podemos intuir como estas serviram para reforçar a ideia de identidade nacional já construída anteriormente; e que tudo isto também serviu os interesses do Estado, oferecendo uma visão de identidade nacional que está mais alinhada com o sistema e aparelho oficial, do que talvez com a realidade percebida. As recentes discussões sobre o Bicentenário de 2010, e mais especificamente sobre o caso mexicano, giraram em torno do modelo de nação e de cidadão que acreditam ser, sem confundir-lo com querer ser, com o que aspirariam ser. O debate oficial tem tido como pano de fundo a “reconstrução” do modelo de nação existente, que nada mais é do que reforçar o que foi herdado, já construído anteriormente. Várias resoluções foram apresentadas em resposta a este conflito conceptual, apresentadas casualmente e focadas pelos três principais partidos políticos mexicanos.



### 3 RESULTADOS

O primeiro aspecto para o caso mexicano é o que prevaleceu nos anos de 1985, tendo Miguel de la Madrid como exemplo de posições do PRI; e, é acreditar que a Independência e a Revolução estão em fase permanente e que encontram seu máximo na hegemonia corporativa do PRI expressão e a consecução dos objetivos perseguidos por esses movimentos. Para eles a revolução é permanente e está sendo feita continuamente. Uma segunda posição neste debate mexicano é: devemos acabar com o processo de independência e revolução? Ao considerá-los como se ainda estivessem inacabados; que eles encontram na transição democrático do último década, um exemplo, exercido como tese do PAN, de Fox a Calderón, sendo este último quem liderou e marcou a política seguida pelos bicentenários. Para este cargo, esta fase de conclusão já teria sido alcançada em 2010, com a transição alcançada. conquista democrática levada a cabo pelo PAN no poder, e posteriormente alcançada por AMLO em 2018. Vemos que para ambas as versões o estádio do seu partido e a sua ideologia são vistos como o objetivo final alcançado. hegemônico, expresso em cada momento comemorativo, como a máxima expressão e o ponto final da história mexicana recente. Uma história que começa desde a Independência, e que passa por grandes marcos históricos como a Reforma e a Revolução, sobretudo. Hoje, mesmo as duas posições opostas veem a mesma interpretação da identidade como expressão de algo já concluído, graças aos processos vividos na história do México.

E como terceira posição, para complicar ainda mais a interpretação, que não apenas discute como propõe um novo caminho para essa identidade nacional. Surge o pedido regeneracionista que considera que assim como houve uma independência e uma revolução anteriores na história, hoje novamente é necessária uma viragem social e histórica que modifique tanto o político como o cultural, ancorados em formas do passado, que impedem o país de evoluir ... falando em termos de justiça e igualdade social. Esta é a posição do PRD, dos grupos Morena e PRD, com López Obrador à frente e seu Projeto *Nação Alternativa*.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A posição do inacabado é defendida numa perspectiva acadêmica por numerosos autores como Del Val (2006); Assim como a posição do que foi concluído e alcançado se reflete em numerosos políticos do mandato de seis anos anterior, políticos como Lujambio Irázabal ou Calderón. Mas novamente seria mesmo em 2012, devido à mudança do mandato de seis anos do PAN para o PRI. É agora que mais uma vez o PRI no poder também defende essa posição do que foi alcançado e concluído. Daí resulta que esta tese é defendida pelas elites políticas e seu sistema, a partir do qual se posicionam ideologicamente e consideram, hoje, que o México é um sistema completo e que sua identidade também é algo concluído que se tornou sócio-historicamente.



**Palavras-chave:** Bicentenários, Comemorações, Centenários, América Latina, Identidade nacional, Identidade social.



## REFERÊNCIAS

- DELGADO GARCIA, A. “Conmemoraciones culturales para la identidad nacional mexicana”, en VV.AA. *Guerra de EE.UU. contra México, post factum 170 años después*, Academia de Ciencias Rusas, Moscú, 2018. pp. 116-141.
- DELGADO GARCIA, A. “La Identidad Social desde una Sociología Aplicada”, en *Revista Iberoamérica*, N° 3. pp. 99-120. 2017.
- DELGADO GARCIA, A. “La transición mexicana, una democracia consolidada”, en *Revista Científica Facultad de Filosofía*, Universidad Nacional de Asunción, Vol. II, N° 1, Año 2, 2° semestre 2016, pp. 51-71.
- DELGADO GARCIA, A. *El Bicentenario Mexicano en el proceso de construcción de la Identidad Nacional*. Toledo, Universidad Complutense de Madrid & CONACYT. 2013.
- DELGADO GARCIA, A. “El Capital Social paraguayo desde la Democracia”. En *Revista Humanidades*. Dirección de Investigación, Facultad de Filosofía, Universidad Nacional de Asunción. Año 3, N° 2, 2° semestre 2012, pp. 76-84. 2012.
- DEL VAL, J. *México, Identidad y Nación*. México DF, UNAM. 2006.
- GRUPO BICENTENARIO. *Las independencias Iberoamericanas*. México DF, INEHRM. 2010.
- GUERRA, F. X. *Modernidad e Independencias. Ensayos sobre las revoluciones hispánicas*. Madrid, Fundación Mapfre. 1992.
- GUTIÉRREZ VIÑUALES, R. “La independencia de Hispanoamérica a través de los monumentos de sus naciones”. En Lacarra Ducay, M. C (Coord.). *Historia y Política a través de la escultura pública 1820-1920*. Zaragoza, Instituto Fernando el Católico. 2003. pp. 173-198.
- GILLIS, J. R. (coord.). *Commemorations. The Politics of National Identity*, Princeton, PUP. 1994.
- GOMBRICH, E. H. “Art and Propaganda”. En *The Listener*, 7 de diciembre, pp. 1118-1120. 1939.